

Vibrar, sentir e aprender música: cartilha para professores sobre o ensino musical para surdos

Comunicação

GT12 -

Ensino de música, inclusão e anticapacitismo

Beatrice Menezes de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
beatrice.araujo@ufpe.br

Ana Carolina dos Santos Martins
Faculdade de Música do Espírito Santo / Universidade de Brasília
ana.martins@fames.es.gov.br

Viviane dos Santos Louro
Universidade Federal de Pernambuco
viviane.louro@ufpe.br

Resumo: A inclusão de alunos com deficiências e transtornos tem sido uma realidade cada vez mais presente nas salas de aulas de música, seja na Educação Básica até às pós-graduações, nos conservatórios ou em projetos sociais. Por mais que as pesquisas tenham apresentado um avanço sobre essa temática, ainda são escassos os materiais didáticos que suportem os professores a trabalharem com estudantes com deficiência. Por este motivo, no primeiro semestre de 2025 foi realizada uma pesquisa no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, que teve por objetivo a construção de uma cartilha pedagógica sobre ensino de música para surdos. Dessa forma, o objetivo deste artigo é apresentar o processo de criação e elaboração desta cartilha. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a educação musical inclusiva e metodologias acessíveis para pessoas com deficiência auditiva. Como resultado, a cartilha contém conteúdos teóricos e curiosidades sobre o universo da deficiência auditiva e sugestões de práticas pedagógicas para auxiliar os docentes a adaptarem as aulas de música - considerando as especificidades do estudante surdo -, a fim de torná-las inclusivas e mais acessíveis. Além disso, a cartilha está disponibilizada em 4 versões acessíveis. Esse material poderá ser utilizado em diversos contextos educacionais por profissionais que já atuam no ensino de música e estudantes da área. Por fim, conclui-se que a cartilha tem o interesse de contribuir para a formação de professores e por consequência, promover a diminuição do capacitismo e viabilizar a democratização da prática musical para todas as pessoas.

Palavras-chave: educação musical inclusiva, ensino musical para surdos, cartilhas pedagógicas.

Introdução

A educação musical inclusiva tem se tornado um tema cada vez mais relevante, despertando diversas discussões em nossa sociedade que tende a ser cada vez mais marcada pela diversidade. No Brasil, o número de pessoas surdas aumentou na última década, pois de acordo com o Censo de 2010 (IBGE) coloca que a população surda era de 9,7 milhões de pessoas nesta época, e em dados mais atuais, coletados através da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) apontam que a população que se identifica como surda já passa de 10 milhões de pessoas (IBGE, 2019).

Na esfera educacional, dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022), indicam um total de 79.262 de matrículas de pessoas com algum tipo de deficiência ou transtorno nas universidades. Especificamente em relação à surdez, pela delimitação da nossa pesquisa, foram registradas 8.722 inscrições de pessoas com deficiência auditiva e 2.591 de surdez. Já no Censo Escolar (INEP, 2022), contabiliza-se mais de 1 milhão de matrículas de estudantes com deficiência ou transtornos, dos quais 40.267 alunos possuem deficiência auditiva e 20.699 apresentam surdez.

Apesar da criação de leis e decretos que asseguraram os direitos dessa população — como o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), que tornou obrigatória a inclusão da disciplina de Libras em todos os cursos de licenciatura do país —, Louro (2016, p. 9) afirma que “[...] há um abismo entre o que se propõe na teoria e nas Leis e o que se realiza na prática [...]”, pois para o senso comum prevalece a ideia de que a pessoa surda não é apta à prática e vivência musical (Martins; Santos, 2022).

A partir de revisões bibliográficas sobre música e surdez realizadas por Mathias (2019), Martins (2023) e Araújo; Martins; Louro (2024), é possível observar a escassez de literatura sobre o tema e que a educação musical para surdos é um tema carregado de questionamentos e capacitismo. Griebeler (2015) afirma que, embora a sociedade esteja avançando e falando

mais acerca de inclusão, a comunidade surda é deixada de lado ao se tratar de música pois acredita-se que essas pessoas são incapazes de participar de tais atividades por consequência do não-ouvir.

A partir de reflexões e de inquietações sobre o assunto, no primeiro semestre de 2025, uma pesquisa teórica foi desenvolvida no departamento de música da Universidade Federal de Pernambuco, como parte de um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música. O resultado desta pesquisa gerou um material informativo voltado para professores de música a respeito do ensino musical para surdos. A cartilha foi intitulada “*Ensino Musical para Surdos*” e tem como objetivo contribuir para a divulgação do tema 'música e surdez', além de apoiar a formação inicial e continuada de professores de música. Além disso, o material propõe reflexões sobre metodologias e práticas pedagógicas de forma objetiva, com linguagem concisa e acessível para todos.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é expor o processo de construção desta cartilha a fim de promover uma reflexão sobre a importância de termos mais materiais pedagógicos que ajudem os professores de música em suas práticas curriculares em relação a inclusão de estudantes com deficiências, mais especificamente, com surdez. A metodologia utilizada para a confecção da cartilha foi revisão bibliográfica e para a construção deste artigo utilizamos a descrição narrativa. Este trabalho se justifica pois visa mostrar o passo a passo da construção de um material didático que poderá colaborar com a prática docente musical diante da diversidade e provocar reflexão sobre o capacitismo acerca da capacidade das pessoas surdas de vivenciar e produzir música. Nosso interesse é que sirva como um material de apoio concreto aos professores em sala de aula, contribuindo para um ensino mais inclusivo, acessível, democrático e que também sirva de referência para a construção de outras cartilhas ou materiais didáticos semelhantes.

Processo de criação e confecção da cartilha

Primeiramente, importa ressaltar que foi escolhido o formato de cartilha por ser um material didático e informativo dinâmico e objetivo. Desse modo, todo o conteúdo pode ser apresentado de uma maneira prática, rápida, eficiente e em conformidade, e inspiradas em Santos *et al.* (2021), entendemos que

A cartilha educativa se trata de um material didático que pode ser aproveitada pelo docente durante as aulas, como um material auxiliar, para abordar os conteúdos de forma diferenciada com os discentes no processo de ensino e aprendizagem [...] abordando o conteúdo por meio de uma linguagem simples (p. 2).

Para a criação da nossa cartilha “*Ensino Musical para Surdos*”, foi necessária uma revisão bibliográfica, bem como a busca por modelos, a fim de termos uma base para estruturar nosso material. Para tanto, foi realizada uma pesquisa no Google, a partir das seguintes palavras-chave: “cartilha educação inclusiva”, “cartilha educação especial”, “cartilha educação musical” “cartilha educação musical inclusiva”. Após as coletas, os resultados encontrados foram: 1 cartilha de educação musical, 4 cartilhas de educação inclusiva e 1 cartilha educação musical inclusiva (quadro 1).

Quadro 1: Cartilhas estudadas como embasamento.

Título	Autor	Ano de publicação
Cartilha de diretrizes para práticas pedagógicas inclusivas	Org. Francisca Geny Lustosa; Kelma de Freitas Felipe	2022
Educação inclusiva	Org. Centro de Apoio Operacional Dos Direitos Sociais - CAODS	2022
Educação inclusiva: um guia para o professor	Ana Rita de Paula	2006
Inclusão na educação profissional e tecnológica: orientações aos docentes sobre políticas e práticas inclusivas	Vânia Maria Duarte Gonçalves; Matusalém de Brito Duarte	2021

Inclusão de estudantes com síndrome de down: proposta de cartilha informativa para bandas de músicas escolares	Maxwell Hercílio Martins Do Amaral	Sem informações
Musicalização infantil: a educação musical na infância	Fernanda Souza	Sem informações

Fonte: Autoras (2025)

A partir das cartilhas encontradas, analisamos o formato, observando a quantidade de páginas, organização do conteúdo em capítulos, ilustrações, entre outras questões. Com base na análise dos materiais, definimos a identidade visual e os tópicos que seriam abordados no material informativo.

Todo o conteúdo presente na cartilha foi fundamentado em uma revisão de literatura previamente realizada sobre o tema. Dentre os materiais consultados, destacamos artigos publicados em anais de congressos de Educação Musical (ABEM e ANPPOM), textos disponíveis no Google Acadêmico, dissertações e teses do banco de dados da CAPES, além de livros e sites especializados sobre o tema. Entre os principais autores e referências utilizados estão: Finck (2009) que apresenta possibilidades metodológicas para as aulas de música com estudantes surdos, Louro (2012) afirma que a música para o ser humano possibilita aquisições transversais para toda a educação, Bogaerts (2013) apresenta materiais didáticos e proposições pedagógicas aproximada de todas os estudantes, Griebeler (2015) trata educativo aos estudantes com necessidades específicas educativas, Leis e Decretos relacionados à inclusão (Brasil, 2002 - Libras como uma língua oficializada no Brasil para a comunidade surda; 2005 - inserção da Libras como disciplina obrigatória dos cursos de Licenciatura; 2015 - possibilidade de articular adaptações educacionais necessárias ao longo de toda vida; 2023 - define a deficiência auditiva), Martins; Santos (2022) afirmam que adaptações são necessárias para um processo educativo eficiente, e é preciso pensar na música sob uma proposição visual, tátil e vibrátil, e por fim, Martins *et al.* (2024) indicam a necessidade premente de ações educativas que sejam realmente inclusivas, entre outros.

A partir disso, foram selecionados os tópicos que compreendemos serem essenciais e importantes para compor a nossa cartilha. O material aborda o funcionamento da audição,

tanto no âmbito anatômico quanto fisiológico, desmistifica crenças do senso comum sobre a surdez, apresenta orientações pedagógicas para professores de música, além de indicações de filmes, documentários, livros e *sites* para aprofundamento dos estudos. Além disso, também explora a relação entre a Libras e a música, traz curiosidades sobre a surdez, e exemplos de músicos e grupos musicais compostos por surdos e ouvintes. Por fim, para instigar a aproximação e leitura do material, optamos por colocar curiosidades sobre a surdez (tópico “Você sabia?”) espalhadas ao longo de todo material. O quadro 2 expõe um breve resumo dos tópicos contidos na cartilha.

Quadro 2. Resumo dos tópicos contidos na cartilha.

Capítulo	Resumo
Embasamento teórico	Assuntos que fundamentam teoricamente a cartilha, a exemplo de: definição de hertz e decibéis, definição e tipos de surdez, dados estatísticos, relação entre música e libras etc.
Você sabia?	Esse tópico traz uma curiosidade a respeito do universo da surdez.
Verdade ou Mito?	Neste capítulo discutimos sobre verdades e mitos acerca da surdez, libras e música.
Para saber mais	São indicações de leituras acadêmicas para aprofundamento dos estudos.
Músicos surdos	Esse tópico traz uma pequena biografia de diversos músicos e grupos musicais formados por pessoas surdas.
Dicas pedagógicas	Sugestões de como trabalhar e incluir os alunos surdos nas aulas de música.
Indicações para estudar	Filmes, documentários, livros e <i>sites</i> para aprofundamento dos estudos.
Referências bibliográficas	Nossa cartilha conta com 31 referências, relacionadas à confecção

do material.

Fonte: Autoras (2025)

A cartilha foi produzida no Canva¹, por ser um *site* gratuito e de fácil acesso e manuseio. Além disso, o *site* conta com diversas ferramentas e permite a modificação de templates e imagens pré-existentes. Com isso, foi escolhido o template de *slides* “Movimento em esculturas”, que possui diversos elementos gráficos com cores vibrantes e imagens de estilos diferentes.

Figura 1: Template utilizado para a confecção da cartilha



Fonte: Canva (2025)

#LegendaInclusiva: Imagem composta por um retângulo de cor marrom clara como fundo. Sobre ele, há recortes de revista: à esquerda, uma escultura de ferro representando um cavaleiro montado a cavalo; à direita, uma estátua de um soldado em bronze. Entre essas duas figuras, aparecem elementos que lembram pedaços de fita crepe, sobre os quais está escrito o texto "Movimento em Esculturas". Abaixo dessas fitas, há recortes e símbolos gráficos coloridos de diferentes formas e tamanhos espalhados.

Com a modificação da capa - e ao longo da cartilha -, optamos por valorizar elementos gráficos e imagens que remetem à música, ao ensino e às cores da Bandeira Internacional da Comunidade Surda - amarelo e azul (figuras 2 e 3).

Figura 2: Capa da cartilha a partir do template.

¹ www.canva.com.br



Fonte: Autoras (2025).

#LegendaInclusiva: Imagem da capa da cartilha intitulada 'Ensino musical para surdos: cartilha para professores'. Ao fundo, há elementos visuais que simulam papéis nas cores azul, marrom e amarela, além de partituras rasgadas e coladas. O título está escrito sobre formas que lembram pedaços de fita crepe. Os nomes das autoras aparecem no canto inferior direito, e no canto inferior esquerdo encontra-se o ícone azul de uma orelha riscada na diagonal, símbolo da surdez.

Figura 3: Bandeira Internacional da Comunidade Surda que inspirou as cores da cartilha.



Fonte: Clube de Libras UFC (2024).²

#LegendaInclusiva: Imagem da Bandeira Internacional da Comunidade Surda, que apresenta um fundo azul escuro com uma mão aberta em azul claro, contornada em amarelo.

Além disso, com o objetivo de abordar outras questões relacionadas à inclusão, optamos por incluir, ao longo da cartilha, ilustrações que representam a diversidade de corpos, gêneros, raças, culturas, idades, entre outras dimensões da pluralidade humana (figuras 4 e 5).

² <https://clubedelibras.ufc.br/pt/bandeira-cs/>

Figura 4: Exemplo de uma das imagens da cartilha (representatividade da comunidade LGBTQIAPN+).



Fonte: Canva

#LegendaInclusiva: Ilustração de duas pessoas segurando a Bandeira do Orgulho LGBTQIAPN+. A pessoa da esquerda possui cabelo lilás, está vestindo saia preta e cropped. A pessoa da direita tem cabelo rosa, está usando saia, suspensório e está sem blusa. Ambas sorriem enquanto olham para frente; a pessoa com suspensório faz o gesto de 'paz e amor' com a mão.

Figura 5: Exemplo de uma das imagens da cartilha (representatividade de pessoas com deficiências).



Fonte:

Canva

#LegendaInclusiva: Ilustração de uma mulher cega, usando óculos escuros, cabelos curtos, vestida com roupas e bolsa em tons de rosa, verde e bege. Ela segura uma bengala com a mão direita e, com a esquerda, a coleira de um cão-guia — um cachorro de porte médio com pêlos claros.

A cartilha será publicada até o final de 2025 pelo Portal de Educação Emocional³, “uma empresa de inovação que desde 2018 desenvolve soluções de impacto social” (Portal

³ <https://educacaoemocional.com.br/>

Educação Emocional, 2025). Essa empresa visa promover o desenvolvimento da inteligência emocional das pessoas, contribuindo para a humanização dos ambientes onde atuam, como também contribui fortemente nas questões da educação inclusiva na formação de professores em todo Brasil.

A cartilha ficará disponível tanto no *site* do Portal de Educação Emocional, quanto no *site* Música e Inclusão⁴: um espaço para divulgar materiais e pesquisas na área de educação musical inclusiva. A cartilha será totalmente gratuita e poderá ser baixada no formato PDF.

Acessibilidade

Por se tratar de um trabalho sobre inclusão, decidimos tornar a cartilha um material acessível a todos. A versão original possui fonte tamanho 30, com letras em negrito, facilitando assim a leitura, além disso, *QR Codes* que direcionam e dão acesso ao leitor a outros conteúdos para aprofundamento dos estudos. Dando continuidade à essa perspectiva de acessibilidade, produzimos a cartilha em outras versões, como mostra o quadro 3.

Quadro 3: Versões acessíveis da cartilha

Para pessoas com TEA, TDAH e
deficiência intelectual

De acordo com Faria *et al.* (2018), é de suma importância planejar e remover estímulos que possam sobrecarregar sensorialmente essas pessoas. Dessa forma, removemos diversas imagens e estímulos visuais da cartilha.

Para pessoas com baixa visão

Essa versão da cartilha possui um alto contraste - fundo amarelo e fonte preta -, além da ampliação do tamanho da fonte (Louro, 2012).

Para surdos sinalizados

Produzimos também um vídeo em Libras e essa versão possui sua relevância pois nem todo surdo tem domínio da Língua Portuguesa. A Libras e a Língua Portuguesa possuem estruturas gramaticais diferentes e,

⁴ www.musicaeinclusao.wordpress.com

portanto, são línguas distintas (Louro, 2012).

Para pessoas impossibilitadas de ler

O *audiobook* é a versão narrada de todo o conteúdo presente na cartilha. Bezerra e Ramos (2015) afirmam que a produção de *audiobook* é importante pois aproxima as pessoas cegas da literatura e ampliam sua percepção de mundo e senso crítico.

Por fim, com o intuito de promover as reflexões, pesquisas e processos educativos na área, a cartilha será acessível, para leitura e a distribuição. Salientamos que todas as versões ficarão disponíveis em um *drive*, que poderá ser acessado através de um *QR Code* que estará na cartilha original.

Breve discussão

A presença de surdos nos ambientes escolares e acadêmicos é uma realidade que está cada vez mais comum. No entanto, há um senso comum enraizado em nossa sociedade, repleto de preconceitos, que acredita na incapacidade dos surdos em apreciar e/ou fazer música, e por isso, essas pessoas muitas vezes são afastadas de experiências sonoras e musicais. Contudo, os surdos vivenciam e experimentam a música de outras formas para além do som (Martins; Santos, 2021).

Louro (2024) afirma que “[...] é um mito considerar que o aluno surdo não gosta ou não pode fazer música”, portanto torna-se necessário repensar a formação docente e expandir a compreensão acerca das diversas possibilidades do ensino musical para surdos. Para tanto, Louro (2012; 2024) afirma que o professor de música precisa quebrar as barreiras atitudinais⁵, pesquisar e conhecer sobre as deficiências e as particularidades de cada aluno, definir estratégias claras individuais para cada aluno. Além disso, a autora traz dicas pedagógicas para aulas de música com alunos surdos, tais como: utilizar chão ou tablados de madeira, usar apoio visual com figuras, movimentos e luzes, e colocar ouvintes e surdos para fazerem as atividades juntos.

⁵ Quebra de barreiras atitudinais visa a mudança de comportamentos, preconceitos e estereótipos que dificultam a inclusão e a participação plena de pessoas com deficiência e/ou transtornos nos diversos contextos sociais (Louro, 2012).

Nesse sentido, são necessárias reflexões e estudos acerca da educação inclusiva, que Finck (2009, p. 35) conceitua como práticas pedagógicas capazes de atender à diversidade de alunos de forma eficiente. Além disso, questionar se os professores de música estão devidamente preparados para atender esses alunos de uma maneira adequada. A fim de que isso ocorra e obtenha-se resultados satisfatórios no aprendizado, é necessário desenvolver práticas pedagógicas que incluam alunos surdos em ambientes de aprendizagem musical, compreendendo as dificuldades de cada estudante e direcionando as metodologias e materiais necessários para atender suas especificidades (Martins; Santos, 2022; Martins, 2023). Além disso, esse suporte deve ocorrer de forma coletiva, com todo corpo docente, funcionários da escola, família, profissionais da saúde, as famílias e com o próprio aluno com deficiência (Louro, 2012).

Com base em nossa pesquisa identificamos a escassez de estudos acadêmicos que abordem a relação entre música e surdez. De acordo com Araújo; Martins; Louro (2024), foram encontrados apenas 10 trabalhos sobre esse tema publicados entre 2022 e 2024. No que diz respeito às cartilhas encontradas, apenas uma aborda a temática da educação musical inclusiva — e esta não é voltada para pessoas surdas. Diante disso, nossa cartilha tem como objetivo contribuir não somente para a produção acadêmica voltada à educação musical de surdos, como também para a bibliografia sobre o ensino musical inclusivo de uma forma mais geral.

Falando mais especificamente da cartilha que elaboramos e sua aplicabilidade, podemos listar diversas maneiras e contextos em que ela pode ser utilizada: em cursos de Licenciatura em Música, durante a formação dos professores, esse material pode ser utilizado em aulas de estágio, metodologia do ensino de música e produção de materiais didáticos. Os docentes podem fazer uso das proposições pedagógicas presentes na cartilha em suas aulas, bem como gerar discussões e debates acerca dos mitos, verdades e curiosidades sobre a surdez. Pode ser utilizado também em cursos de formação continuada - pós-graduação e extensão.

A cartilha também pode ser usada por profissionais que já atuam no mercado de trabalho, como docentes e/ou músicos, seja no terceiro setor, Educação Básica até às pós-graduações, e ainda, em escolas especializadas de música. Além disso, por se tratar de um

material didático dinâmico e pode ser aplicada em aulas na educação infantil, pois mesmo que não tenham estudantes surdos na classe, a cartilha é uma fonte de informações que pode explicar a importância da inclusão de pessoas com deficiência nos diversos contextos sociais.

Por fim, o material pode ser utilizado também como modelo para criação de trabalhos semelhantes - por exemplo, cartilhas sobre o ensino musical para pessoas com outros tipos de deficiência e/ou transtornos -, bem como jogos e brincadeiras baseados no conteúdo - *quizzes*, jogos da memória, gincanas com atividades práticas e etc.

Considerações finais

A inclusão é um caminho sem volta, legalmente assegurado no Brasil, contudo, ainda precisamos aprender a trilhá-lo de forma eficiente. Falar em inclusão é fácil e corriqueiro dentro do ambiente educacional, no entanto, promover a inclusão de uma maneira que gere autonomia e aprendizado significativo ao estudante com deficiência, sem perder de vista suas necessidades e especificidades. O processo de Educação é muito exigente, poucos se dispõem a atuar de forma plena, pois reivindica muito estudo, aperfeiçoamento, trabalho em equipe, tempo e investimento financeiro. Precisamos unir as Leis, os livros e as pesquisas e partirmos para a prática efetiva. Nesse sentido, a produção de materiais pedagógicos aplicáveis, tanto na formação de professores quanto na sala de aula são necessários e bem-vindos. Por este motivo desenvolvemos a cartilha “Ensino Musical para Surdos”. Esperamos que este material possa incentivar a reflexão e a produção de outros similares para enriquecer a produção na área de educação musical inclusiva, de forma objetiva, prática e aproximada da realidade do professor de música.

Referências

ARAÚJO, Beatrice Menezes de; MARTINS, Ana Carolina dos Santos; LOURO, Viviane dos Santos. Música e surdez: mapeamento bibliográfico nas publicações da ABEM, ANPPOM e CAPES de 2022 a 2024. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 34., 2024, Salvador/BA. *Anais [...]* Salvador: ANPPOM, 2024, p. 1-14. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2325/public/2325-10901-1-PB.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2025.

BEZERRA, Fernanda Antônia; RAMOS, Joranaide Alves. A importância do áudio-livro para o deficiente visual no estudo de literatura. In: FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO AFONSO (FLIPA), 2015, Paulo Afonso. *Anais do FLIPA*. Paulo Afonso: UNIRIOS, 2015. Disponível em: <<https://www.unirios.edu.br/eventos/flipa/anais/internas/conteudo/resumo.php?id=10>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 15 jun 2024.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 15 jun 2024.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 15 jun 2024.

BRASIL. *Lei nº 14.768, de 13 de dezembro de 2023*. Altera dispositivos da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, para estabelecer normas sobre a prioridade de atendimento aos idosos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14768.htm>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BOGAERTS, Jeanine. *Educação Musical na Diversidade: um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino*. Rio de Janeiro, 2013. 198f. Dissertação (Mestrado em Música), Centro de Letras e Artes, Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL. *Portal Educação Emocional*. Disponível em: <<https://educacaoemocional.com.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2025.

FARIA, Karla Tomaz *et al.* Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 31, n. 61, p. 353-370, abr./jun. 2018.

DOI: 10.5902/1984686X28701. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/3131/313158866012/313158866012.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

FINCK, Regina. *Ensinando Música ao Aluno Surdo*: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva. Porto Alegre, 2009, 234f + anexos. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2009.

GRIEBELER, Wilson Robson. *Educação Musical e Surdez*: cenas inclusivas. Florianópolis, 2015. Dissertação (Mestrado em música), Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional de Saúde 2019*: Pessoas de 5 anos ou mais de idade que referiram dificuldade permanente para ouvir, por conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras e grau de dificuldade para ouvir. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8223#resultado>>. Acesso em 15 jul 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. *Censo de 2010*. pág. 114. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 5 mar 2025.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior*. Distrito Federal, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf>. Acesso em: 5 mar 2025.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo Escolar*. Distrito Federal, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf>. Acesso em: 5 mar 2025.

LOURO, Viviane dos Santos. *Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência*. 1ª edição. São Paulo: Editora Som, 2012.

LOURO, Viviane dos Santos (org). *Música e Inclusão*: múltiplos olhares. São Paulo: Editora Som, 2016.

LOURO, Viviane dos Santos: *Confira 11 orientações para ensinar educação musical a alunos surdos*. Entrevistador: Leonardo Valle. 2024. Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/confira-11->

orientacoes-para-ensinar-educacao-musical-a-alunos-surdos/>. Entrevista concedida ao Instituto Claro. Acesso em: 20 ago 2024

MARTINS, Ana Carolina dos Santos; SANTOS, Ana Roseli Paes dos. Educação musical, muito além do som. In: NAS NUUVENS... CONGRESSO DE MÚSICA, 7., 2021, Belo Horizonte/MG, *Anais eletrônicos* [...]. Belo Horizonte/MG: UFMG, 2021. Disponível em: <<https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/sites/5/2021/11/Proposta-16.pdf>>. Acesso em: 30 jun 2025

MARTINS, Ana Carolina dos Santos; SANTOS, Ana Roseli Paes dos. Eu ouço música com o meu corpo todo e você?. In: ENCONTRO SOBRE MÚSICA E INCLUSÃO, 9., 2022, Natal/RN, *Anais eletrônicos* [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2022. Tema: Conectando conhecimento e boas práticas em Inclusão e Acessibilidade. p. 32–43. Disponível em: <<https://ojs.musica.ufrn.br/emi>>

MARTINS, Ana Carolina dos Santos. *Música e surdez: Uma análise dos Projetos Pedagógicos Curriculares das Licenciaturas em Música das Instituições Públicas Brasileiras*. 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, 2023. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13850738>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARTINS, *et al.* *Manifesto e diretrizes para uma educação musical inclusiva, anticapacitista e antipsicofóbica*. Recife: Portal Educação Emocional, 2024. Disponível em: <<https://musicaeinclusao.wordpress.com/manifesto-e-diretrizes-para-educacao-musical-inclusiva/>>. Acesso em: 09 mar 2025

MATHIAS, Mércia Santana. Produção acadêmica sobre música e surdez: o que revelam as publicações brasileiras. *Revista da ABEM, [S. l.]*, v. 27, n. 42, p. 71-93-546, 2019. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/800>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, Priscila Campos et al. *Cartilhas parasitológicas: A importância da transposição didática no processo de ensino aprendizagem* Parasitological booklets: The importance of didactic transposition in the teaching learning process. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 93425-93434, 2021.